



QUEM MANDA, NÃO É O JUÍZ?

É inconcebível que um Juiz,
Autoridade do poder Judiciário,
membro de um órgão público de nosso país,
Com o poder de decisão sobre pessoas,
Investido de conhecimentos acerca da lei,
Tenha a sórdida iniciativa de sacar
de sua arma, e deferir um tiro contra o
segurança de um supermercado no Ceará,
Que ao virar-se para o mesmo, após prestar informações
sobre o estabelecimento que já estava fechando as portas,
Foi tragicamente surpreendido por um tiro a queima roupa.
O segurança cumpria com o seu “ inútil dever ”.
Evitar que o estabelecimento onde trabalha
fosse assaltado por ladrões.
Sim, somos inúteis perante esta desgraça,
Feliz daqueles que não tem um membro
da família vítima deste tipo de assassinato.
Passamos o tempo trabalhando.
Estudando, tentando economizar o que não sobra,
Tentando encontrar lazer onde não podemos,
Tentando desejar um Natal ao próximo
Cada vez melhor, sem obrigação.
Tentando respeitar as autoridades de nosso Brasil,
Acreditando na Polícia, nos Políticos, na autoridades,
pois sabemos que estão mais preparadas e num nível maior de conhecimentos,
Capaz de lidar com diversas situações de prejuízo ao ser humano.
Agora seu advogado diz que seu equilíbrio emocional não está bem,
E pretende lutar por um hábeas corpus, e assim o fará.
Seu advogado alegou que ele está com depressão,
Por isso necessita estar livre.
Ora, não se deve sair por aí, resolvendo
Tudo na bala, descontando em quem não conhece,
Descarregando o estresse, a raiva, o desconforto pelas
Noites mal dormidas pela quantidade de processos,
Do excesso de trabalho ao longo dos anos,
Quem realmente representa uma instituição de verdade?
A Família, era essa instituição que o segurança representava.
Desconhecido, injustiçado, esquecido,
É assim que vai ser e sempre será,
Neste Brasil de impunidade,
Neste Congresso de urubus,
Que se reúnem na podridão saqueando o País.
O Judiciário que era tão respeitado agora aceita negociações,
Não sou a favor de um cidadão brasileiro
Ter em seu lar uma arma,
Ela não é escudo.



Eu entro em contradição comigo mesmo,
Pois tenho uma arma em minha escrivania,
Mas gosto pelo prazer em atirar, e manusear.
A diferença, é que não dependo dela pra nada,
Mas se o segurança fosse alguém da minha família,
Não queria se quer pensar que tenho uma arma.
Nessas horas, somente Deus para aliviar a dor e
o peso de tomar qualquer decisão ou julgar
pessoas somente pelos atos, por mais sórdidos que sejam.

José de Souza Neves
25/10/2005 Dos-MS